



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
NÚCLEO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO
EM SAÚDE

MÁRCIA ROSEANE JERONIMO DE MÉLO

ESTÁGIO EM SAÚDE COMO COMPROMISSO DA INTEGRAÇÃO ENSINO E
SERVIÇO NA ÁREA DE SAÚDE

Maceió-AL
2016

MÁRCIA ROSEANE JERONIMO DE MÉLO

**ESTÁGIO EM SAÚDE COMO COMPROMISSO DA INTEGRAÇÃO ENSINO E
SERVIÇO NA ÁREA DE SAÚDE**

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial, para obtenção do título de especialista em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Orientadora: Profa. Dra.Cristina Camelo de Azevedo.

Maceió-AL
2016

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

- M528e Mélo, Márcia Roseane Jeronimo de.
Estágio em saúde como compromisso da integração ensino e serviço na área de saúde / Márcia Roseane Jeronimo de.Mélo. – 2016.
24 f. : il.
- Orientadora: Cristina Camelo de Azevedo.
Monografia (Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Núcleo de Saúde Pública. Maceió, 2016.
- Bibliografia: f. 23-24.
1. Serviços de saúde – Estagiários. 2. Profissionais de saúde – Formação.
4. Sistema Único de Saúde – Brasil. 5. Saúde pública. I. Título.

CDU: 614.253

RESUMO

Este projeto de intervenção propõe desenvolver ações que fomentem a compreensão dos profissionais da UBS CAIC VIRGEM DOS POBRES III, inserida na Estratégia Saúde da Família (ESF) acerca da formação dos futuros profissionais em saúde que estagiam na Unidade, a partir da perspectiva de que a integração entre ensino e serviço é fundamental para o fortalecimento do SUS. Refletir sobre a formação profissional em saúde, baseada numa integração entre as Instituições de Ensino (docentes) e os Campos de estágios ofertados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS's) inseridas na ESF (profissionais e preceptores) é algo que se faz urgente para a construção de um Sistema de Saúde mais eficaz. A produção deste projeto se deu através de revisão bibliográfica, dialogando com autores e pesquisa sobre políticas criadas pelo Ministério da Saúde (MS), como a Política Nacional de Humanização. Nesse sentido o projeto vem a contribuir para a compreensão de todos os envolvidos no processo de ensinar e aprender no campo de saúde, sobre a nova concepção de saúde, que não se reduz ao processo saúde/doença, mas refletir sobre como colaborar para a melhoria na formação dos futuros profissionais de saúde, na perspectiva de construir um novo modelo de saúde, que vise melhorias no atendimento aos usuários do SUS.

Palavras chave: Estagiários. Formação para o SUS. Profissionais de Saúde. Humanização

ABSTRACT

This intervention project proposes to develop actions that inducts the understanding of professionals at UBS CAIC Virgem dos Pobres III, inserted in the Family Health Strategy (FHS) on the training of future health professionals who matures in the unit, to show that the integration between teaching and service is fundamental to the strengthening of SUS. Reflecting on professional training in health, based on an integration between education institutions (teachers) and internship field offered by the Basic Health Units (UBS) inserted in the FHS (professional and preceptors) is something that is urgent in order to build a more effective health system. The production of this project was through literature review, dialogues with authors and the research on some policies created by the Ministry of Health (MOH-MS) as the National Humanization Policy. In this sense the project comes to contribute to the understanding of all those involved in the process of teaching and learning in the health field, about the new concept of health, which is not limited to the health/disease binomial, but think up on how to help improve the training of future health professionals with a view to building a new health model, aimed at improvements in the service to the users of SUS.

Keywords: Interns. Training for the SUS. Health professionals. Humanization

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

CF CONSTITUIÇÃO FEDERAL

ESF ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

IES INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

OMS ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

PNH POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	7
2 INTRODUÇÃO	8
2.1 Os estudantes de saúde e sua formação para o SUS	9
2.2 Justificativa	11
3 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	13
3.1 Descrição do problema.....	13
3.2 Caracterização do local.....	14
3.3 Estrutura física do local.....	15
3.4 Perfil da comunidade atendida.....	15
4 OBJETIVOS.....	17
4.1 Geral.....	17
4.2 Específicos	17
5 METODOLOGIA	18
5.1 Cronograma de atividades.....	19
5.2 Acompanhamento	20
5.3 Orçamento	20
6 RESUMO DO PLANO DE INTERVENÇÃO	21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

a) Título do projeto:

Estágio em saúde como compromisso da integração ensino e serviço na área de saúde

b) Unidade organizacional:

Unidade básica de Saúde Caic Virgem dos Pobres III - Estratégia Saúde da Família (ESF)

c) Autor(a) do Projeto:

Márcia Roseane Jeronimo de Mélo – PEDAGOGA

e-mail – marciaroseane@hotmail.com

d) Área de atuação

Agente de Saúde da Estratégia Saúde da Família.

Docente da Instituição de Ensino Superior Maurício de Nassau.

2 INTRODUÇÃO

O setor de ensino deve se atentar para a qualidade da formação dos profissionais de saúde, no que tange, segundo Ceccim e Feuerwerker (2004, p. 4) ao “atendimento dos interesses públicos no cumprimento das responsabilidades de formação acadêmico-científica, ética e humanística” [...]. A formação para o SUS, apesar de legislada, é vista como uma ação pesada, por questões a se relatar neste projeto, entre elas a exigências dos profissionais e dos campos de estágios, algum tipo de remuneração. Nesse contexto Ceccim e Feuerwerker (2004, p. 5) dizem que:

Por se apresentarem de forma desarticulada ou fragmentada e corresponderem a orientações conceituais heterogêneas, as capacidades de impacto das ações do SUS em educação têm sido muito limitadas, no sentido de alimentar os processos de mudança sobre as instituições formadoras, e nulas em apresentar a formação como uma política do SUS: potência de interpor lógicas, diretrizes e processos organizados, coerentes e desafiadores dos modos de fazer.

Há a necessidade das instituições formadoras e os campos de estágios compreenderem a nova concepção de saúde que não se limita a reduzi-la apenas ao processo saúde e doença, mas promover uma melhor qualidade de vida aos usuários. Vale ressaltar os avanços considerados na Política de Saúde, porém os desafios são inúmeros, dentre eles a ampliação do acesso aos serviços com qualidade, a formação dos profissionais de saúde, a má gestão dos recursos públicos, a desvalorização dos trabalhadores de saúde, são desafios que influenciam negativamente no cotidiano das ações e serviços prestados aos usuários. Assim sendo, para fomentar uma Política de Saúde mais eficiente que objetiva a recuperação e prevenção foi elaborado e implantado em 1996 o Programa, hoje denominado Estratégia Saúde da Família – ESF, que segundo Magalhães (2011, p. 12) “é um modelo que tem permitido o alcance de maior resolubilidade, além de coordenar a atenção para os níveis mais complexos do sistema”.

Para superar os desafios de se fazer efetivar o que reza a Constituição Federal de 1988 - CF e a Lei 8.080/90, assim como outras legislações que trazem reformulação do SUS, é necessário mudanças, a partir da gestão, dos trabalhadores e dos usuários, com esta visão o Ministério da Saúde criou o PNH - Programa Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde - Humaniza-SUS. A Política Nacional de Humanização - PNH surge para consolidar a afirmação de um SUS instituído na “universalidade, integralidade e equidade incorporado de novas tecnologias, saberes e práticas”. (BRASIL, 2010, p. 5).

A PNH se estrutura a partir dos princípios, métodos, diretrizes e dispositivos destacados em sua cartilha **Humaniza SUS** (BRASIL, 2010, p. 10), a saber:

Clínica Ampliada;
Co-gestão;
Acolhimento;
Valorização do trabalho e do trabalhador;
Defesa dos direitos do usuário;
Fomento da grupalidade, coletivos e redes;
Construção da memória do SUS que dá certo.

Esta política vem com o intuito de mudar as práticas em saúde e, entre outras propostas, consolidar de forma harmoniosa as relações interpessoais de todos que estão inseridos do processo de produção de saúde, sejam estes profissionais, usuários, gestores, docentes e estudantes/estagiários. Para isto, é necessário que esta política seja disseminada de forma integrada nas Instituições de Ensino que ministram cursos de saúde, assim como nos campos de estágios em saúde de forma pactuada e comprometida com o futuro de um SUS, que ora agoniza, mas que pode ser resgatado, baseando-se na tríade da PNH.

O campo de estágio, aqui em foco o espaço da UBS CAIV Virgem dos Pobres deve ser visto como um espaço importante para a formação dos futuros profissionais de saúde, por conta da diversidade social e cultural existente e se faz necessário que os docentes/preceptores não segreguem ou impossibilitem as relações entre os sujeitos, nele inseridos.

2.1 Os estudantes de saúde e sua formação para o SUS

Os estagiários em saúde, notadamente tem sido alvo de rejeição por parte dos usuários do SUS, quando da capacidade de atuar no atendimento, nas várias especialidades de saúde, mais precisamente na área de medicina e nas UBS's.

Esta rejeição, não se limita apenas aos usuários, mas também aos profissionais, que avaliam de forma negativa a inserção dos estudantes, no que tange ao número e as atribuições, que são distribuídas sem acompanhamento.

Isto se dá por falta de um gerenciamento matricial, integração, apoio nos serviços, mas também, no que se refere aos profissionais, em sua maioria não absorvem a formação em saúde como uma perspectiva legislada.

Para esta discussão é importante compreender o conceito de estágio que segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, reza que,

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

[...]

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008).

A compreensão de que o aprendizado em saúde, no que se refere a diversidade social e a técnica humanística, é algo de intensa complexidade e subjetividade, se faz com mais clareza e internalização na UBS, inseridas na ESF. Para isto é importante que as Instituições de Ensino e as Instituições de Saúde criem vínculos importantes de afetividade e solidariedade entre os docentes, preceptores e profissionais de saúde, instruindo-os sobre a legislação que tem estas iniciativas sobre a formação em saúde. Como afirma (FERREIRA; LOPES; CRIVELARO, 2010, p. 3).

Na década atual, algumas iniciativas têm impulsionado mudanças no ensino médico brasileiro, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais 7, o Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed) 8 e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

Estas iniciativas têm uma relação com os quatro pilares da educação determinados como conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório de 1996 elaborado para a UNESCO pela Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, que são: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser” (DELORS et al., 1997).

Estes pilares devem permear por qualquer formação profissional e é importante ressaltar que resultados positivos só serão efetivados, na medida em que houver por parte de todos os atores, a conscientização que, produzir saúde requer um processo de parceria, por toda complexidade, conceituada pela Organização Mundial de Saúde – OMS “saúde é um bem estar físico mental e social”. Nesses aspectos evidencia-se que não é uma missão tão simples, já que são os fatores associados a cada sujeito, que determinam seu estado de saúde. São por estes fatores, que devem ser pensadas possibilidades de inovar as ações de saúde, no intuito de um atendimento eficaz às necessidades sociais de saúde. Em face disto Campos (2007, p. 3), diz que é necessário,

a inserção do aluno desde o início do curso em atividades práticas Além disso, se na rede básica se espera sejam resolvidos 80% dos problemas de saúde da população, se aceitamos que as intervenções no território são de grande complexidade, e se ainda acrescentamos a isso que grande parte da população brasileira vive na pobreza, teremos claras evidências técnicas e éticas de que nossas escolas médicas devem formar um profissional competente para intervir nessa realidade. Nesse sentido, a rede básica é um campo de práticas potencial e necessário, no qual os vários cursos de formação de profissionais de saúde deverão inserir seus alunos. [...] Em medicina, cursos que combinem teoria e prática voltada para o campo da Saúde Coletiva podem ser desenvolvidos desde o primeiro ano.

Implementar espaços para discussões e reflexões sobre as práticas no cotidiano do trabalho e trazer à tona referenciais que orientam estas práticas, se faz contundente, unido a parecerias de outros núcleos de apoio, tais visem mudanças nas instituições que são campos de estágios, na perspectiva de colaborar com a formação dos futuros profissionais de saúde, fomentar a harmonia nas relações e melhorar a prestação dos serviços.

Nessa perspectiva Ceccim e Feuerwerker (2004, p. 43) afirmam que,

[...] a formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações.

Nos estudos para a produção deste projeto de intervenção constatou-se que deve haver a preocupação e disponibilidade para o processo de ensino e aprendizagem dos profissionais de saúde, numa relação com o exposto aqui, na certeza de que os estudantes em saúde devem ter uma formação que contribua com um novo modelo de sociedade, hoje exigido pela grande demanda de diversidade sociocultural existente. É preciso formar profissionais em saúde que adaptem às mudanças, que tenham posturas determinantes para a harmonia entre clientes de saúde e profissionais, de forma humanizada e ética.

2.2 Justificativa

Este projeto de intervenção foi elaborado a partir das discussões empreendidas durante a realização da Especialização em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde no biênio 2015-2016, promovido em conjunto pela FIOCRUZ e o Núcleo de Saúde Pública – NUSP – da FAMED/UFAL. Será executado na UBS CAIC Virgem dos Pobres, inserida dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), com 03 equipes de PSF e foi criada com a finalidade de ser também um campo de estágio. Assim, acolhe acadêmicos dos cursos superiores de Medicina Comunitária, Enfermagem, Nutrição, entre outras especialidades, objetivando o

aprendizado teórico-prático através da intervenção na realidade da comunidade assistida pela equipe multiprofissional da referida Unidade de Saúde. O campo de estágio fundamenta-se como um espaço rico em conhecimento no qual o acadêmico é estimulado a exercer atividades influenciadas pelas mudanças ocorridas no SUS através da Política, Nacional de Humanização - PNH, implantando-a no cotidiano do campo de estágio, possibilitando a formação de profissionais mais comprometidos com um SUS humanizado e eficiente, voltado para a universalidade dos direitos de seus usuários, pois como afirma o Ministério da Saúde em sua Cartilha HUMANIZASUS (BRASIL, 2010, p. 44),

Inserir os alunos das várias profissões da saúde precocemente na Atenção Básica; [...]; trabalhar a responsabilização, o trabalho multiprofissional e interdisciplinar na equipe, o vínculo; [...] são exemplos de iniciativas que podem ser significativas no processo de desenvolvimento das competências dos futuros profissionais da saúde, docentes e trabalhadores, contribuindo com a ampliação da resolutividade da Atenção Básica.

Elegeram-se também neste projeto a discussão sobre como acontece a preparação dos profissionais que fazem o acolhimento dos estudantes/estagiários, numa perspectiva comprometida com a construção de um novo modelo de profissionais em saúde e o resgate da credibilidade do SUS e se descartar a ideia que o recebimento de estudantes descaracteriza a função da UBS.

Dessa maneira, o questionamento norteador do projeto pode ser resumido nas seguintes perguntas: Quais as razões do surgimento de condutas excludentes para com os estagiários, por parte dos profissionais de saúde da UBS CAIC Virgem dos Pobres? Como melhorar a integração ensino e serviço tão essencial para o SUS, através do uso dos dispositivos da PNH?

3 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

3.1 Descrição do problema

A receptividade dos estudantes/estagiários de medicina se dá sem planejamento. São integrados apenas aos serviços de sua especialidade, sem participação nas ações da UBS, principalmente no que se refere ao curso de medicina. Os estudantes geralmente ficam limitados aos ambulatórios, descaracterizando o campo de estágio, que é de saúde e comunidade, o que empobrece o aprendizado no estágio que ora a disciplina tem como objetivo. Há certa disponibilidade da profissional e docente que acompanha os estudantes de enfermagem em interagir e inserir com todos os setores da unidade, porém uma guerra se instala, quando os profissionais dizem que isto não faz parte de suas atribuições. O acolhimento dos estudantes/estagiários de enfermagem perdurou desde a abertura da UBS.

Alguns conflitos perduram até então, tais como a cobrança de remunerações por parte dos profissionais, o limite de estudantes/estagiários inseridos dentro da unidade e o aumento da carga de serviço, pois os profissionais afirmam que os docentes e preceptores não assumem de fato as suas funções nesse campo de estágio. Em face disto gera constrangimentos, posturas profissionais inadequadas e um grande desequilíbrio nas relações interpessoais na UBS, entre profissionais e entre estes e alguns docentes/preceptores externos, o que ao longo do tempo prejudica a oferta dos serviços e as ações coletivas em prol da comunidade.

Nesse sentido há necessidade que algumas ações sejam executadas nesta UBS, para que se dê a compreensão sobre a formação dos futuros profissionais do SUS, que de fato precisa ocorrer nos lócus de saúde e que é legislado, o que coopera para a construção de um novo modelo de profissionais e o resgate da credibilidade do SUS, ainda que este seja palco de uma grande complexidade.

Ressalta-se também a necessidade de um profissional que possa desempenhar o papel de mediador nesta situação, uma vez já relatado, a UBS CAIC Virgem dos Pobres tem, entre outras, a missão de formar futuros profissionais em saúde e de forma imparcial, justa e ética e se faz importante construir uma consciência sobre a legislação em saúde que dita sobre o SUS como um formador de profissionais de saúde.

A indiferença e a negligência a este conhecimento, traz prejuízos para a troca de aprendizado e o fortalecimento de parcerias, o que provavelmente possibilitaria a otimização dos serviços e contribuiria para mudanças na formação dos futuros profissionais de saúde e o resgate da credibilidade do SUS.

3.2 Caracterização do local

A Unidade Básica de Saúde – UBS Virgem dos Pobres III tem como missão prestar assistência de saúde à comunidade dos bairros Virgem dos Pobres III e parte do II, com ênfase nas ações de prevenção, promoção e recuperação, bem como contribuir com a formação de novos profissionais, já que é uma UBS escola da UNCISAL, atualmente recebe estudantes de outras instituições, visando a melhor qualidade de vida da população atendida.

A unidade tem como meta, ser a UBS de referência, na atenção integral à saúde e na formação de novos profissionais. Para o alcance dessa meta devem prevalecer o comprometimento dos profissionais com os usuários, a interação com a comunidade, o trabalho interdisciplinar, o bom relacionamento com a gestão administrativa da UBS, o acolhimento aos estagiários e a busca interna de resolução de problemas internos; comunidade receptiva, acolhedora. (REDE HUMANIZASUS, 2014)

No entanto, evidenciam-se alguns pontos fracos, tais como a falta de planejamento de ações da Unidade; deficiência nas ações de educação em saúde; falha na comunicação intra e intersetorial; desorganização das ações; desmobilização social; inadequação dos planos de estágio às necessidades da unidade de saúde, o que causa desconforto nas relações entre os estagiários e os profissionais da UBS.

É importante expor que a UBS é ameaçada por vários problemas externos, tais como: falhas nas redes sociais institucionais – ausência de resolutividade das demandas da unidade; efetividade nas práticas diárias dos treinamentos oferecidos pela secretaria – falta de referências; falta de recursos materiais – (ausência) e instrumentais (ausência e insuficiência) para realização de ações educativas, preventivas e de procedimentos; falta de recursos humanos na área administrativa e de outros profissionais, tais como educador físico e de artes, para o sucesso na produção da promoção em saúde; insegurança no ambiente de trabalho no que tange a estrutura e conservação, assim como vulnerabilidades; cobrança da secretaria, ao mesmo tempo em que a própria não concede condições; ausência de participação e liderança comunitária; desvalorização dos profissionais pelo poder público municipal- o que gera desmotivação.

3.3 Estrutura Física do Local

A UBS é um prédio de médio porte, pertencente ao Estado. Possui uma sala de dentista com banheiro, duas salas de enfermagem com um banheiro, duas salas complementares para preceptores de estágios, uma sala de serviço social, uma sala de psicologia, uma sala de direção, uma sala de vacina, uma sala de pré-consulta, uma farmácia, uma copa, um arquivo, um almoxarifado, uma sala expurgo e esterilização, dois banheiros externos, uma sala para a gente de saúde com banheiro, uma sala extra para eventos, um auditório, uma área verde. Todos os departamentos são separados por divisórias de madeiras. A UBS comporta várias especialidades de estágios, executando serviços não integrados entre si, tais como pediatria, nutrição, enfermagem e medicina.

3.4 Perfil da Comunidade Atendida

A comunidade Virgem dos Pobres abriga pessoas humildes, com estilo de vida rudimentar, considerando as exigências e os avanços da globalização e civilização ocidental. São pessoas com baixo nível de escolarização e financeiro, que tentam viver em harmonia com a lagoa Mundaú, preservando-a, pois sabem que é dela, que tiram o próprio sustento.

Há um grande índice de desemprego no segmento adulto e jovem. Os que trabalham, exercem atividades informais e, em sua maioria, são pescadores, catadores de sururu (mas que não sabem até quando poderão desenvolver a sua atividade, haja vista o alto grau de assoreamento e poluição da lagoa, que avança de modo avassalador e incontrolável.), empregadas domésticas que ainda auferem renda inferior ao salário mínimo ou mendicância nas vias públicas de Maceió.

A comunidade vivencia e enfrenta diariamente problemas sociais gravíssimos, tendo em vista o descaso por parte do poder público, que não se propõe a pensar junto daquela, para gerar possibilidades e alternativas de enfrentamento e combate a sua atual condição. Diante da triste realidade que os assola, alguns acabam se tornando refém de programas do Governo Federal, como Bolsa Família, benefício do INSS e aposentadoria, outros ainda recorrem a Prostituição (infantil e adulto).

A população se encontra em situação de extrema vulnerabilidade social. O tráfico de drogas é relevante e causa bastante prejuízo à saúde, assim como envolve a população jovem que fica sem saída para esse tipo de oferta. Há significativa precariedade das condições de vida, na medida em que, segundo Albuquerque (apud MELO; LINS, 2010 p. 9) “98,7% dos domicílios não possuem nenhuma estrutura de deposição de resíduos sanitários; que a maioria

não tem sequer banheiro ou sanitário; e que os demais despejam seus resíduos em valas a céu aberto ou na própria lagoa Mundaú”.

É uma população com vários segmentos, que requer cuidados em saúde, de forma integrada, e humanizada, na perspectiva de resgate da cidadania e dignidade.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Desenvolver ações que produzam a compreensão dos profissionais da UBS CAIC VIRGEM DOS POBRES III, acerca da formação dos futuros profissionais em saúde que estagiam na Unidade.

4.2 Específicos

- Sensibilizar os profissionais de saúde para a importância dos acadêmico-estagiários quanto à parceria nos serviços em saúde;
- Estimular profissionais e estagiários a desenvolverem a capacidade de aprender a aprender a partir do contexto no qual é inserido.
- Estimular a participação dos profissionais e acadêmicos no processo de humanização em saúde segundo as orientações e dispositivos da PNH.
- Demonstrar que a integração entre ensino e serviço é fundamental para o fortalecimento do SUS.

5 METODOLOGIA

A implantação do projeto far-se-á de forma que envolva todos os protagonistas (profissionais de saúde e acadêmicos) através de socialização de informações, rodas de conversas, palestras em grupos existentes, sala de espera, realizando uma troca contínua de conhecimentos viabilizando um ambiente harmonioso, humanizado compreendido na socialização dos direitos.

A seguir, estão descritas as etapas previstas para a execução desse projeto:

- No primeiro momento dar-se-á a apresentação do projeto, com a presença de algumas representações de Instituições de Ensino Superior (IES) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) intencionando a compreensão da proposta de intervenção.
- No segundo momento, apresentar-se-á a Política Nacional de Humanização (PNH), através de palestras com o Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki - UFAL e representação de apoiadores da PNH em Alagoas, para a compreensão da dimensão que esta política tem no SUS.
- No terceiro momento, será formada uma roda de conversas com convidados representantes da PNH.
- No quarto momento, serão realizadas as seguintes atividades:
 - Palestra com professores convidados sobre o SUS, no que tange a formação de profissionais e educação permanente.
 - Criação de espaços de discussões com profissionais para viabilizar formas de trabalhar menos desgastantes.
 - Rodas de conversas para tratar sobre a privatização do SUS e a precarização do trabalho
 - Grupos contínuos para discussão sobre a formação e o processo do trabalho em saúde.

5.1 Cronograma de atividades

LOCAL	DATA	PROPOSTA	ATIVIDADE
UBS CAIC VP III	NOV/2016	Iniciar as atividades a partir de apresentação da proposta de intervenção para a gestão da UBS, chefias, profissionais e estagiários, de forma planejada e articulada, com o intuito de verificar a adesão destes à ideia.	Através de convite formal, com a ajuda da área de Educação e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), apresentar a proposta de intervenção para todos/as da UBS.
UBS CAIC VP III	DEZ/2016	Apresentação da PNH para os profissionais da Unidade de Saúde, estagiários, docentes e preceptores, como uma política que se insere em todas as ações do SUS.	Palestra com convidado da Política Nacional de Humanização
UBS CAIC VP III	JAN/2016	Viabilizar um Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) entre profissionais das equipes e estudantes para fortalecer o trabalho multiprofissional na Unidade de Saúde	Roda de conversas contínua com apoiadores e militantes e representantes da PNH.
UBS CAIC VP III	FEV/2017	Sensibilização dos profissionais, docentes e preceptores para a compreensão da legislação que dita sobre a formação dos profissionais de saúde.	<p>Realização de palestras:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Convidado docente da disciplina Legislação do SUS; ➤ Convidado docente da Educação Permanente;
UBS CAIC VP III	MAR/2017	Criar espaços de discussões com profissionais de saúde para o resgate de um SUS que pode dá certo.	Debate sobre a importância do apoio e parceria, enfatizando o campo de estágio de maneira organizada, como possibilidade de transformar o SUS em um sistema menos agonizante.
UBS CAIC VP III	A PARTIR DE ABRIL/2017	Desenvolver uma visão crítica em relação à formação e ao processo de trabalho em saúde.	<p>Rodas de conversas contínuas para tratar das diversas temáticas que permeiam o SUS de acordo com votação, e;</p> <p>Formação de grupos para discutir sobre as inquietações, vivências e experiências do dia a dia da/na UBS.</p>
UBS CAIC VP III	MAI/2016	.Avaliação do projeto.	Roda de conversa

5.2 Acompanhamento

O processo avaliativo será de forma contínua, utilizando-se escutas, relatos de experiência, que permitam o indicativo da prática das ações e construção de projetos. As formas e os critérios adotados para a avaliação poderão ser quantitativos, tais como:

- Número de reuniões realizadas;
- Desdobramento de ações sugeridas pelos estudantes e profissionais, que tenham sido claramente estimulados pelas ações do Projeto;
- Percentuais de trabalhadores, acadêmicos e usuários envolvidos no processo;
- O processo de avaliação e monitoramento de caráter qualitativo será obtido através de:
 - Escuta dos trabalhadores e estudantes com sistema de divulgação e comunicação dos
 - Processo sistemático e contínuo para avaliação do grau de satisfação dos sujeitos envolvidos no processo;
 - Planejamento coletivo de análise e encaminhamentos dos pontos críticos apresentados nas avaliações durante a execução do projeto.

5.3 Orçamento

ESPECIFICAÇÃO DO ITEM	QUANT.	VL. UNIT. R\$	VALOR TOTAL R\$
Banner	2	50,00	100,00
Material Impresso (folder)	50	2,00	100,00
Pastas	50	1,00	50,00
Canetas	50	1,00	50,00
Lápis com borracha	50	1,00	50,00
Resma de papel	1	15,00	15,00
Lanche coletivo - voluntário	-	-	-
Outros materiais	-	-	50,00
Total	-	-	R\$ 415,00

6 RESUMO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

NÓ CRÍTICO	OPERAÇÃO (AÇÕES/PROPOSTAS)	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS	RESULTADOS ESPERADOS
Não compreensão sobre a integração entre ensino e saúde.	Apresentação do projeto aos profissionais com a participação de representantes de IES e SMS.	out./2016	Equipamento áudio visual, banner, pastas, canetas, blocos e folder.	Compreensão sobre a UBS como locus importante para a formação de profissionais.
Desinformação sobre a PNH	Apresentação da PNH para os profissionais da Unidade de Saúde, estagiários, docentes e preceptores.	nov./2016	Equipamento áudio visual e Cartilha PNH	Compreensão sobre a PNH, como uma política que permeia todas as ações do SUS. a PNH.
Trabalhos desintegrados das equipes	Viabilizar grupos de trabalhos interativos entre profissionais das equipes e estudantes, com convidados e militantes da PNH.	dez./2016	Blocos e canetas	Fortalecer as relações interpessoais, no intuito de otimizar o trabalho multiprofissional das equipes e planejar as ações na UBS.
Resistência no acolhimento de estagiários	Criar espaços de discussões semestralmente com profissionais, docentes, e convidados de IES (UFAL, UNCISAL), entre outras.	jan./2017	Blocos e canetas e material impresso com conteúdos a serem discutidos.	Criar vínculos afetivos e solidários entre profissionais, docentes e preceptores, para melhor interagir sobre as necessidades das ações na UBS
Descaracterização da UBS/ESF, por receber estagiários.	Limitar o número de estagiários e distribuir corretamente as atribuições precisas para formação respectiva.	fev./2017 PERÍODO DE ACOLHIDA DE ESTAGIÁRIOS APÓS ROTEIRO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO.	Planilhas impressas para roteiro de escala.	Melhorar a qualidade dos serviços prestados na UBS, de forma integrada com os estudantes, colaborando para a formação dentro do que preconiza os 4 pilares da educação.
Relações e comunicações deficientes e frágeis	Rodas de conversas contínuas para discutir temas selecionados a partir das situações que ocorrem no cotidiano da UBS	A PARTIR DE MARÇO	Equipamento áudio visual, blocos e canetas.	Melhoria nas relações interpessoais, para que os profissionais se disponibilizem a participarem das ações coletivas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante em saúde, no cerne de sua graduação deve ser preparado para suas futuras práticas de forma que compreenda as suas competências teóricas, humanísticas e reflexivas. Necessita de um modelo educacional que se estruture e lhe dê oportunidades de unir a teoria e a prática, baseada na vivência dos campos de estágios, que se presta para este fim.

O docente tem uma grande responsabilidade neste propósito, juntamente com os profissionais dos campos de estágio. É importante que vínculos sejam criados entre as instituições de ensino e as instituições que cedem os campos para estágios e que os atores envolvidos sejam capacitados para esse processo de aprendizagem.

É certo que a formação dos futuros profissionais de saúde não se restringirá ao cenário da UBS, mas nela, por se inserir na perspectiva de ESF, é rica em situações que requer o crescimento humanístico para formação em saúde, já que está instalada em um território de grande diversidade cultural e social.

Conclui-se que neste processo de formar futuros profissionais nos lócus de saúde, todos os profissionais, assim como os docentes, preceptores e até mesmo os usuários tem um papel transformador. Neste sentido é importante a conscientização da necessidade de uma educação estruturada dentro da legislação e referenciais que norteiam as práticas do SUS, nos espaços de formação.

A implantação do projeto contará com o apoio do gestor da unidade, o que será de fundamental importância para todo o processo. Importância também identificada pela oportunidade de ensino no serviço em aulas práticas e estágios integrados, contribuindo para uma análise crítica e, sobretudo reflexiva das futuras ações profissionais e o desdobramento nas condutas dos serviços e trabalhos em equipe, com grande contribuição para todos os envolvidos: profissionais, professores acadêmicos e a comunidade assistida, que é de extrema importância no processo do ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, ano 126, n. 191-A, 5 out. 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/DOUconstituicao88.pdf >. Acesso em: 20 jun. 2016.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm >. Acesso em: 11 jun. 1990.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm >. Acesso em: 11 jun. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: caderno de textos: cartilhas da Política Nacional de Humanização. 2. ed. Brasília, DF, 2010b. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_textos_cartilhas_politica_humanizacao.pdf >. Acesso em: 11 ago. 2016.
- CAMPOS, G. W. S. Papel da rede de atenção básica em saúde na formação médica: diretrizes: documento preliminar. **Cadernos ABEM**, Rio de Janeiro v. 3. Rio de Janeiro: out. de 2007. Disponível em: < http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/papel_rede_atencao_basica.pdf >. Acesso em: 8 ago. 2016.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf> >. Acesso em: 8 ago. 2016.
- DELORS, J. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Tradução José Carlos Eufrazio; Preparação da edição brasileira Maria Alves Muller. Brasília, DF: UNESCO no Brasil: São Paulo: Cortez, 1996. Título original: Learning: the treasure within. Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century. Disponível em: < http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf >. Acesso em: 8 ago. 2016.

FERREIRA, R. C.; LOPES, V. M.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 207–215, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a04v34n2.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

MAGALHÃES, P. L. **Programa Saúde da Família**: uma estratégia em construção. 2011. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3011.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2016.

MELO, M. R. J. de. **Análise do cenário com profissionais da unidade**: curso de apoiadores da PNH Alagoas [Online]. [S.l.]: Rede HumanizaSUS. 2014. Disponível em: <>.<<http://www.redehumanizasus.net/81179-analise-do-cenario-com-profissionais-da-unidade>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

MELO, T. S.; LINS, R. D. B. O fenômeno dos assentamentos humanos precários em áreas urbanas ambientalmente frágeis: o caso das favelas do Dique-Estrada, em Maceió, Alagoas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 5., 2010, Florianópolis. [**Anais eletrônicos...**]. Florianópolis, EANPPAS, 2010. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT3-848-99-20100903191215.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

REDE HUMANIZASUS. **3º Módulo do curso de apoiadores da PNH em Alagoas**: princípios do SUS e sua correlação com os princípios da PNH: roda de conversa com o tema “o olhar da PNH sobre a diversidade”. Maceió: Ministério da Saúde; SESAU; UNCISAL; CIES Estadual; SMS Maceió, 2014. Disponível em: <<http://200.201.199.122/83672-3o-modulo-do-curso-de-apoiadores-da-pnh-em-alagoas>>. Acesso em: 16 ago. 2016.